

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA WTT-EMBRAPA

Guia Pedagógico e Metodológico de Webinários (2025)

Este documento consolida a orientação político-pedagógica do ciclo de webinários realizados no ano de 2025, estabelecendo fundamentos, princípios, objetivos, carga horária e público esperado, por exemplo. Ao mesmo tempo, busca-se publicizar as ferramentas de facilitação e sistematização aplicadas, que foram concebidas de forma a serem adaptáveis e replicáveis em outros contextos, especialmente em iniciativas voltadas à promoção da inovação transformadora para a transição agroecológica. Por isso, os roteiros e checklists aqui incluídos (nas páginas 11 e 12) foram organizados de modo a apoiar tanto equipes de facilitação e sistematização quanto processos de aprendizagem institucional.

FORMATO
Webinários

PERÍODO
Abr-Out 2025

CARGA HORÁRIA
20 horas

PARTICIPAÇÃO
**Público
ampliado**

Visão geral

Apresentação

O Ciclo de Webinários tem como objetivo geral o compartilhamento de conhecimentos e experiências sobre coprodução no contexto de sistemas agroalimentares, fortalecendo capacidades de atores governamentais e não-governamentais. São gratuitos e abertos para participação ampliada, e construídos em linguagem acessível e didática para contemplar e incluir diferentes perfis de atores. Em 2025, foram três módulos, cada qual com seus objetivos específicos: Módulo I) Alinhamento conceitual e trocas de experiências sobre coprodução de conhecimento e redes de colaboração, nichos sociotécnicos e inovação transformadora, e teoria ator-rede; Módulo II) Políticas Públicas de CT&I no contexto da agricultura familiar, e experiências da sociedade civil e arranjos de pesquisa e inovação; e Módulo III) Novas formas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), redes e plataformas virtuais de colaboração, e consolidação de aprendizados.

Metodologia

A metodologia é orientada pela coprodução de conhecimentos, com o engajamento e debate entre diferentes atores (especialistas, gestores públicos, pesquisadores e lideranças territoriais, por exemplo) em ambiente virtual, onde através da infraestrutura e dos recursos específicos descritos, produzem conhecimentos acionáveis a serem utilizados e difundidos em diferentes meios.

Equipe Executora

O Ciclo de Webinários foi executado pela equipe da World-Transforming Technologies (WTT) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). A EMBRAPA é uma instituição pública de pesquisa, desenvolvimento e inovação na área agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). WTT é uma organização sem fins lucrativos criada em 2012, cuja missão é promover a inovação para responder e superar os desafios socioambientais do nosso tempo.

Objetivo Geral

Fortalecer capacidades de atores governamentais e não-governamentais no âmbito de novos modelos de inovação transformadora para a inclusão socioproductiva e digital.

Recursos e infraestrutura

- Plataforma digital Google Meet para atividades síncronas online;
- Plataforma digital Google Forms para atividades avaliativas;
- Gmail para envio de convites, instrumentos de avaliação e certificados;
- Materiais gráficos para divulgação em redes digitais;
- Plataforma IA para transcrição automática dos debates em áudio para texto;
- Lista de vídeos no YouTube [“Viveiros de Inovação”](#).

Perfil dos(as) participantes

- Gestores públicos;
- Pesquisadores, docentes e estudantes;
- Agricultores(as) Familiares;
- Lideranças comunitárias com histórico de atuação em defesa da agroecologia, dos territórios e da biodiversidade.

Diretrizes do programa

20h

Carga horária total

7

Meses de duração

11

Webinários

3

Módulos temáticos

Objetivo Geral

Fortalecer capacidades de atores governamentais e não-governamentais no âmbito de novos modelos de inovação transformadora para a inclusão socioprodutiva e digital.

Objetivos Específicos:

- Estruturação dos principais termos, conceitos, expressões e siglas discutidos, visando a operação das metodologias de sistematização de conhecimentos, gestão de redes de colaboração e comunidades de práticas;
- Identificar quais organizações, atores e redes promovem o compartilhamento de conhecimentos e a articulação com os públicos-alvo, e quais estratégias de coprodução de conhecimentos para a transformação ecológica dos sistemas agroalimentares são colocadas em prática por tais organizações, atores e redes;
- Experimentar ferramentas de compartilhamento de conhecimentos transdisciplinares para a promoção da inovação transformadora.

Organização dos módulos

MÓDULO 1 · ABRIL E MAIO

Reflexões sobre coprodução de conhecimento e redes de colaboração; nichos sociotécnicos e inovação transformadora; redes e programas da Embrapa; e teoria ator-rede.

- **Webinário 1:** Coprodução de conhecimento e redes de colaboração (11 de abril de 2025);
- **Webinário 2:** Avaliação de nichos sociotécnicos e inovação transformadora (23 de abril de 2025);
- **Webinário 3:** Redes da EMBRAPA (Rede ODS e Programa InovaSocial) (16 de maio de 2025);
- **Webinário 4:** Teoria ator-rede (30 de maio de 2025);

MÓDULO 2 · JUNHO E JULHO

Experiências dos arranjos de pesquisa e inovação territoriais; e políticas públicas de CT&I no contexto da agricultura familiar e agroecologia.

- **Webinário 5:** Como o financiamento para a inovação impulsiona a produção agroecológica? (18 de junho de 2025);
- **Webinário 6:** Construindo Pontes para o Financiamento de CT&I: inovação a partir dos territórios (04 de julho de 2025);
- **Webinário 7:** Como construir novas ciências? (18 de julho de 2025);
- **Webinário 8:** A experiência dos NAPIS (01 de agosto de 2025);

MÓDULO 3 · AGOSTO A OUTUBRO

Debates sobre inovação transformadora, com exemplos de plataformas virtuais e redes, ATER, e consolidação de aprendizados.

- **Webinário 9:** Assistência Técnica e Extensão Rural a partir dos territórios (24 de setembro de 2025)
- **Webinário 10:** Plataformas virtuais colaborativas para a coprodução (03 de outubro de 2025)
- **Webinar final:** Como tornar políticas públicas em CT&I efetivas? (10 de outubro de 2025)

EMENTA DETALHADA

Módulo 1

Webinário 1: Coprodução de conhecimento e redes de colaboração

A coprodução de conhecimentos é uma maneira de engajar atores acadêmicos e extra acadêmicos na produção compartilhada de conhecimento. É um processo colaborativo que reúne uma pluralidade de fontes e tipos de conhecimento para abordar um problema definido e construir uma compreensão integrada para o entendimento e solução desse problema. As redes de coprodução podem auxiliar em uma política de desenvolvimento territorial que cria condições para que as famílias rurais aproveitem os mercados.

Pergunta orientadora: Como a coprodução e as redes de colaboração podem apoiar a inclusão socioproductiva de agricultores familiares, e quais são os impactos esperados?

11 de abril de 2025

Duração: 1h30

Objetivos de aprendizagem

- Analisar estratégias de engajamento e permanência de diferentes atores (pesquisadores, agricultores, comunidades locais, gestores públicos) em processos colaborativos de geração de conhecimento.
- Avaliar os benefícios e desafios da coprodução de conhecimentos, considerando aspectos como diversidade de saberes, construção coletiva de soluções e corresponsabilidade.
- Refletir sobre o papel das instituições públicas de pesquisa como facilitadoras de redes colaborativas voltadas à transformação social e ambiental.

Participantes: **Cintha Mônica da Silva Zanuzzi:** Engenheira Agrônoma (UDESC), mestre e doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC) e sócia-proprietária da Aggrotertium. Atua como pesquisadora nas áreas de redes interorganizacionais, gestão do conhecimento e modelos de maturidade.

Maria Angélica Jung Marques: Gestora de Ciência, Tecnologia e Inovação na WTT. Engenheira Agrônoma, mestre em Zootecnia (UFRGS), doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC) e com Pós-doutorado em Fatores Humanos e Resiliência (PUCRS). Possui ampla experiência em ecossistemas de inovação, planejamento estratégico, inovação e coprodução.

Webinário 2: Avaliação de nichos sociotécnicos e inovação transformadora

A inovação transformadora é fundamental para enfrentar os desafios complexos do século XXI, como as mudanças climáticas, a desigualdade social e a degradação ambiental, entre outros. Ela representa uma abordagem holística e integrada para criar um futuro mais sustentável e inclusivo. Esse tipo de inovação não se trata apenas de melhorias incrementais, mas sim de transformações que podem redefinir setores inteiros, resolver problemas complexos e criar novas oportunidades.

Perguntas orientadoras: Como a integração de diferentes conhecimentos pode promover políticas públicas orientadas pela inovação transformadora, com o objetivo da transição ecológica? O que são os nichos sociotécnicos e qual a importância deles nos processos de inovação transformadora?

23 de abril de 2025

Duração: 1h30

Objetivos de aprendizagem

- Identificar o papel dos nichos sociotécnicos na promoção da inovação transformadora, analisando como esses espaços experimentais contribuem para a transição ecológica e a formulação de ações sustentáveis.
- Explorar a integração de diferentes conhecimentos para fomentar políticas públicas voltadas à inovação transformadora, compreendendo como abordagens multidisciplinares podem impulsionar mudanças sistêmicas.

Participantes: Marcelo Fernandes Pacheco Dias: possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Também possui pós-doutorado pelo Consejo Superior de Investigaciones Científicas, CSIC, Espanha. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Pelotas, com vasta experiência na área de Administração, atuando principalmente nos seguintes temas: agronegócios, inovação e sustentabilidade.

Matias Ramirez: é professor sênior na Unidade de Pesquisa em Política Científica da Escola de Negócios da Universidade de Sussex, onde o Transformative Innovation Policy Consortium (TIPC) foi fundado. Ele é pesquisador e coordena o trabalho do TIPC na América Latina. Em 2020, ele ajudou a criar o Hub Latinoamericano de Política de Innovación Transformativa, envolvendo organizações de vários países, incluindo Colômbia, Chile e México. Grande parte de sua atividade de pesquisa atual está relacionada à política de inovação transformadora na América Latina, incluindo estudos de movimentos sociais, desenvolvimento de indicadores dos ODS para mudanças transformadoras e dimensões espaciais das transições.

Evandro Vasconcelos Holanda Jr.: Gerência-Geral de Inovação, Negócios e Transferência de Tecnologia. Pesquisador A da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) desde outubro de 2001. Tem MBA em Gestão da Inovação e Capacidade tecnológica, Especialização em Gestão de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação pela ENAP, e em Administração Rural pela UFLA. Cursando MBA em Gestão da Inovação e Capacidade Tecnológica pela FGV. Doutor em Ciência Animal e mestre em Zootecnia pela UFMG. Médico Veterinário pela UECE. Foi Chefe de PD e Chefe-geral da Embrapa Caprinos e Ovinos, Assessor da Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa, Supervisor de Laboratórios Multiusuários.

Webinário 3: Redes da EMBRAPA (Rede ODS e Programa InovaSocial)

Este webinário explora como as redes da EMBRAPA podem promover a coprodução de conhecimentos para impulsionar a agricultura sustentável, a inovação social e o desenvolvimento territorial, por meio da discussão de estratégias para engajar os participantes e fortalecer a inclusão socioprodutiva.

Pergunta orientadora: Quais atividades específicas, nessas redes, podem ser realizadas em coprodução e como manter as pessoas engajadas para a coprodução de conhecimentos?

16 de maio de 2025

Duração: 1h30

Objetivos de aprendizagem

- Compreender o papel das redes da EMBRAPA na promoção e incorporação na Embrapa dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e na inclusão socioprodutiva para a transformação ecológica de sistemas agroalimentares.
- Identificar atividades específicas passíveis de incorporar processos em coprodução de conhecimentos dentro das redes da Embrapa, especialmente no contexto da agricultura sustentável, inovação social e desenvolvimento territorial.

Participantes: Cristhiane Amâncio: Pesquisadora e Chefe-Geral da Embrapa Agrobiologia, coordenadora do Programa InovaSocial. Doutora em Ciências Sociais (2006) e Bacharel em Ciências Biológicas (1998), ambas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Pesquisadora Sênior da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), atualmente Chefe-Geral da Embrapa Agrobiologia, Professora da UFRRJ nos Programas de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial (PPGDT) e Agricultura Orgânica (PPGAO). Possui MBA em Gestão de Projetos pela ESALQ-USP. Suas áreas de especialização incluem Sociologia Rural, Inovação Social e Metodologias Participativas para o Desenvolvimento Rural.

Betulia Souto: Integra a coordenação da Rede ODS Embrapa - Gerências de Parcerias e Inclusão Socioprodutiva e Digital - DINT. Atualmente trabalha na coordenação da Rede ODS Embrapa (Agenda 2030), colaborando nas Supervisões de Parcerias Públicas e Redes de Inovação Social. Possui graduação em Ciências Biológicas e mestrado em Biologia Molecular pela Universidade de Brasília e especialização pela Escola Fiocruz de Governo.

Otávio Valentim: Supervisor na Gerência de Inclusão Socioprodutiva e Digital. Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - Esalq/USP (1991), mestrado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp (2000) e doutorado em Economia Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp (2006). É pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Agrícola e Agrária, atuando principalmente nos seguintes temas: emprego rural, políticas públicas e desenvolvimento rural, segurança alimentar e nutricional, progresso técnico na agricultura.

Webinário 4: Teoria ator-rede

A teoria ator-rede discute como os atores entre si influenciam as políticas públicas, ampliando o entendimento sobre ecossistemas de inovação. Apesar da política pública influenciar diretamente mudanças mais práticas, a teoria ator-rede lança luz sobre como os atores interagem entre si para promover essas mudanças, reconhecendo um contexto social dinâmico e os fatores que influenciam no comportamento dos atores. A discussão no webinário também busca evidenciar as relações entre as pessoas, artefatos e atividades, principalmente em comunidades de práticas, onde as relações se desenvolvem ao longo do tempo, com sobreposições, actantes do processo (humanos e não humanos), considerando a existência de controvérsias (que mobilizam o discurso para a coprodução).

Perguntas orientadoras: O que é a teoria ator-rede e como é usada no Brasil? Qual é o potencial de uma política pública, orientada pela teoria ator-rede, para a promoção da inovação?

30 de maio de 2025

Duração: 1h30

Objetivos de aprendizagem

- Compreender os fundamentos da Teoria Ator-Rede e sua aplicação na análise das relações entre atores na formulação e implementação de políticas públicas.
 - Reconhecer a influência dos atores nos ecossistemas de inovação, entendendo como interações sociais e institucionais contribuem para a promoção da inovação.
 - Integrar reflexões sobre os temas abordados em webinários anteriores, conectando-as às perguntas orientadoras e ao debate atual sobre a teoria ator-rede
-

Participantes: Caroline Capaverde: Formada em Psicologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Doutora em Administração, Gestão de Pessoas, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Participa do Grupo de pesquisa em tomada de Decisão: administração de operações complexas e de alto risco em Administração, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e do grupo de pesquisa em inovação Social - GESLIS (PUCRS).

Maria Angélica Jung Marques: é Gestora de Ciência, Tecnologia e Inovação de WTT. É Engenheira agrônoma e mestre em Zootecnia pela UFRGS, é Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC com Pós-doutorado em Fatores Humanos e Resiliência na PUCRS. Tem experiência nas áreas de Desenvolvimento de Mecanismos e Ambientes de Inovação, com ênfase em ecossistemas de inovação, planejamento estratégico, inovação e coprodução.

EMENTA DETALHADA

Módulo 2

Webinário 5: Como o financiamento para a inovação impulsiona a produção agroecológica?

O debate visa ampliar a clareza sobre os processos de fomento a redes colaborativas que viabilizem o desenvolvimento agroecológico nos territórios, dialogando sobre os principais desafios e oportunidades para que iniciativas locais estejam conectadas a mecanismos públicos de apoio financeiro.

Perguntas orientadoras: De que forma as redes colaborativas, como a Articulação Nacional de Agroecologia, podem fortalecer o acesso ao financiamento para projetos de agricultura familiar? Como políticas públicas de fomento à P&DI podem impulsionar sistemas agroalimentares resilientes ao clima, com base nas experiências territoriais/comunitárias/camponesas?

18 de junho de 2025

Duração: 2h

Objetivos de aprendizagem

- Explorar caminhos de governança para a inovação aberta e colaborativa que potencializam o acesso a recursos financeiros.
- Estabelecer conexões entre agroecologia, e ciência, tecnologia e inovação, compreendendo o papel da Embrapa na viabilização desses processos.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos para estruturar propostas de financiamento mais claras e alinhadas às demandas dos territórios.

Participantes: Paulo Petersen: Agrônomo, mestre em Agroecologia e doutor em Estudos Ambientais. Coordenador executivo da AS-PTA, membro da ANA e da ABA-Agroecologia, conselheiro da CNAPO e enviado setorial da COP30 na área de Agricultura Familiar.

Fernando W. Malavazi: Atua na Supervisão de Informação Mercadológica (SIM), na Gerência Geral de Inovação, Negócios e Transferência de Tecnologia (GGINT) da Embrapa. Tem MBA em Gestão do Agronegócio pela UFPR e MBA em Inovação e Capacidade Tecnológica pela FGV. Mestrando no PROFNIT. Tem experiência em inovação, propriedade intelectual, transferência de tecnologia, prospecção de demandas, administração e socioeconomia rural, monitoramento e avaliação de impacto de tecnologias.

Webinário 6: Construindo Pontes para o Financiamento de CT&I: inovação a partir dos territórios

O webinário visa destacar como políticas públicas de fomento à inovação, podem atuar conjuntamente para fortalecer a produção de base agroecológica, extrativista e orgânica, visando a mitigação e a adaptação aos impactos das mudanças climáticas e a ampliação da resiliência dos agroecossistemas.

Perguntas orientadoras: Como construir a autonomia nos territórios a partir do PNPIAF? Quais desafios os territórios enfrentam para acessar recursos financeiros e como o PNPIAF pode contribuir para superá-los? Quais estratégias de financiamento poderiam ser incorporadas ao PNPIAF para garantir maior impacto nos territórios? Como o PNPIAF pode contribuir em iniciativas de ATER?

04 de julho de 2025

Duração: 2h

Objetivos de aprendizagem

- Relacionar políticas públicas e estratégias de financiamento para a Inovação, com a ampliação da sustentabilidade e da autonomia da agricultura familiar.
-

Participantes. Zaré Augusto Brum Soares: Coordenador Geral de Pesquisa e Inovação (CGPI), do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). Com mestrado em Desenvolvimento e Agricultura pelo Centro de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade - CPDA vinculado a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, tem experiência na área de gestão e monitoramento de projetos, estratégias de conservação da biodiversidade através do uso sustentável, gestão de unidades de conservação, assessoria e consultoria em desenvolvimento rural através de metodologias participativas, com ênfase em agroecologia, e políticas públicas para o desenvolvimento sustentável.

Betulia Souto: Atualmente trabalha na coordenação da Rede ODS Embrapa (Agenda 2030), colaborando nas Supervisões de Parcerias Públicas e Redes de Inovação Social. Possui graduação em Ciências Biológicas e mestrado em Biologia Molecular pela Universidade de Brasília e especialização pela Escola Fiocruz de Governo.

Webinário 7: Como construir novas ciências?

Neste webinário, exploramos como a ciência pode ser construída de maneira colaborativa e transformadora, rompendo paradigmas e criando novos campos de conhecimento, a partir das experiências dos Núcleos de Estudo em Agroecologia (NEAs); do Bacharelado em Agroecologia com ênfase em Campesinato e Educação Popular (BACEP), na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); e da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA). Discutiremos caminhos para fortalecer metodologias de aprendizado que dialoguem com realidades territoriais e sociais. A conversa visa ilustrar a disputa de narrativas em espaços acadêmicos tradicionais para a ampliação da legitimidade de novas abordagens em P&DI.

Perguntas orientadoras: Como os mecanismos de financiamento e as políticas públicas de inovação podem apoiar a construção de uma nova ciência voltada para a agroecologia e a soberania alimentar, alinhadas aos saberes e modos de vida de povos e comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas e agricultores familiares? Quais estratégias podem ser adotadas para disputar narrativas hegemônicas e fortalecer um campo científico agroecológico dentro das instituições acadêmicas? Como as metodologias populares de ensino fortalecem este processo? Como a comunicação científica pode atuar como ferramenta estratégica para ampliar o alcance das agroecologias? Qual o papel das cooperativas populares na articulação entre ciência, tecnologia e territórios? De que maneira a ATER tradicional pode fortalecer a inovação construída nos territórios?

18 de julho de 2025

Duração: 2h

Objetivos de aprendizagem

- Explorar as experiências das redes de agroecologia enquanto arranjos de inovação, cujas governanças podem oferecer subsídios para o fortalecimento de redes colaborativas voltadas para a transição agroecológica, e inclusão socioprodutiva e digital.
- Analisar como políticas públicas de fomento à inovação podem ser utilizadas para consolidar metodologias de ensino e pesquisa em agroecologia.
- Explorar como a ATER pode integrar saberes tradicionais para fortalecer a agricultura familiar.

Participantes: José Nunes: Possui Graduação em Agronomia pela Escola Superior de Agricultura de Mossoró (1998), Mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (2001) e Doutorado em Sociologia, pela Universidade Federal de Pernambuco (2008). Está Presidente da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA).

Julia Stuchi: Atualmente atua na Embrapa como Gerente de Inclusão Socioprodutiva e Digital (DINT). Possui graduação em Engenharia Florestal pela UNESP, mestrado em Agrofloresta Tropical pelo CATIE/ Costa Rica, doutorado em Recursos Naturais e Gestão Sustentável pela Universidade de Córdoba/Espanha, e especialização MBA em Gestão da Inovação e Capacidade Tecnológica na FGV.

Webinário 8: A experiência dos NAPIS

A experiência dos NAPIS enquanto arranjos colaborativos, promove a pesquisa científica e a inovação tecnológica, reunindo diversos atores, e integrando diferentes territórios em torno de problemas socioambientais específicos.

Perguntas orientadoras: Quais desafios devem ser superados para que arranjos colaborativos de pesquisa possam ser fortalecidos a partir de mecanismos públicos de financiamento à inovação? De que forma a interdisciplinaridade dentro dos NAPIS fortalece a resposta a problemas socioambientais específicos?

01 de agosto de 2025

Duração: 2h

Objetivos de aprendizagem

- Aplicar conhecimentos sobre a governança de redes colaborativas na coprodução de soluções alinhadas aos saberes territoriais.
-

Participantes: Lara Ramos: Doutoranda e mestra em Política Científica e Tecnológica pela UNICAMP e graduada em Engenharia Ambiental pela USP. Tem experiência em pesquisa, consultorias e no setor público, principalmente com avaliação de políticas públicas e gestão de projetos. Dedica-se às temáticas de Sustentabilidade, Ciência e Tecnologia, com projetos em parceria com ICMBIO, Governo do Estado do Maranhão e movimentos sociais atuantes em territórios tradicionais do Brasil.

Luiz Marcio Spinosa: Chefe do Escritório de Ciência, Tecnologia e Inovação da Agência de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Paraná (BR), desde 2019. Pesquisador visitante na Haas School of Business, UC Berkeley, desde 2016. Trabalha com consultoria teórica e de campo em inovação, empreendedorismo e representação do conhecimento; políticas públicas, práticas de gestão e processos para moldar ecossistemas de inovação e empreendedorismo; e os efeitos mútuos de cidades inteligentes e ecossistemas de inovação.

EMENTA DETALHADA

Módulo 3

Webinário 9: Assistência Técnica e Extensão Rural a partir dos territórios

Os agricultores e agricultoras não são apenas beneficiários das inovações, mas protagonistas ativos. A sistematização das suas experiências permite o compartilhamento de saberes e a criação de ambientes colaborativos de inovação junto às Instituições de ATER, que podem reformular sua lógica de funcionamento tendo em vista reconhecer e incorporar esses sujeitos históricos, que há muito tempo vêm desenvolvendo soluções criativas e eficazes para os desafios que enfrentam no dia-a-dia.

Perguntas orientadoras: O que os agricultores e as agricultoras experimentadores(as) têm pautado para potencializar as políticas públicas? Qual é a trajetória histórica das Instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)?

24 de setembro de 2025

Duração: 2h

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o papel ativo dos agricultores e agricultoras na geração de inovações locais e para o compartilhamento de conhecimentos.
 - Explorar formas de colaboração entre agricultores e Instituições de ATER.
 - Refletir sobre o papel histórico dos agricultores na superação de desafios locais.
-

Participantes: Roselita Vitor: Assentada da reforma agrária e integrante do Polo Sindical da Borborema. Integra a Coordenação Executiva da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA).

Ricardo Borsatto: Professor Associado da UFSCar. É Engenheiro Agrônomo pela ESALQ/USP, Especialista em Educação do Campo, Agricultura Familiar e Camponesa (PRONERA), Mestre pela linha de Desenvolvimento Rural Sustentável pela UFPR, Doutor pela linha de Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável pela UNICAMP.

Vinicius Freitas: É supervisor de Estratégias para Desenvolvimento Rural e Socioambiental, na Gerência de Inclusão Socioprodutiva e Digital vinculada à Diretoria de Inovação, Negócios e Transferência de Tecnologia da Embrapa. Possui graduação em Eng. Agrônoma com Licenciatura em Ciências Agrárias pela Esalq/USP, formação complementar em Segurança Alimentar e Nutricional pela UFRRJ e experiência como analista em projetos e políticas públicas nas áreas de Agroecologia e Restauração de Ecossistemas.

Webinário 10: Plataformas virtuais colaborativas para a coprodução

O penúltimo webinário da colaboração entre WTT e Embrapa visa discutir os desafios para o futuro das redes colaborativas e da coprodução no meio digital, como conectividade, alfabetização digital e barreiras econômicas para a infraestrutura de plataformas digitais, que vem se estabelecendo como um novo paradigma de estudos sobre redes sociotécnicas. A influência de grandes corporações e financiadores nas plataformas digitais, por exemplo, possuem implicações de poder que afetam a coprodução. Portanto, buscaremos debater exemplos práticos de plataformas virtuais, bem como aspectos relacionados à governança, principais oportunidades e desafios, custos de desenvolvimento e manutenção das plataformas, e estratégias de engajamento de atores para a coprodução de inovação no ambiente virtual.

Perguntas orientadoras: Como as plataformas virtuais podem ser um instrumento de política pública? Como estruturar a governança de uma plataforma para o compartilhamento e registro de conhecimentos? Quais são os principais desafios e oportunidades? Quais são as principais necessidades? Quais são os custos de desenvolvimento? E os custos de manutenção? Quais são as principais estratégias de captação de recursos para as plataformas?

03 de outubro de 2025

Duração: 2h

Objetivos de aprendizagem

- Estimular reflexões sobre como as plataformas podem ser adaptadas para o engajamento de redes sociotécnicas que se articulam em torno de diferentes domínios, e com diferentes desafios de inovação em seus territórios.
 - Entender na prática o funcionamento de plataformas virtuais de gestão do conhecimento e inovação, por meio de experiências reais, estratégias de governança, custos, financiamento e articulação com redes sociotécnicas e políticas públicas.
-

Participantes: Jamile Sabatini Marques: Diretora de Inovação e Fomento da ABES (Associação Brasileira das Empresas de Software) e Presidente da Câmara de Tecnologia e Inovação da FECOMÉRCIO de Santa Catarina. Pesquisadora no Instituto de Estudos Avançados (USP). Doutora pelo Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Tem experiência na área de gestão, atuando principalmente nos seguintes temas: Inovação, Fomento, Fundos de investimento, cidades humanas e inteligentes, e representação institucional.

Denilson Sell: Doutor em Engenharia de Produção, Diretor de Desenvolvimento de Negócios do Instituto Stela e professor da UFSC e UDESC. Pesquisador com ampla experiência em projetos de gestão do conhecimento e ciência de dados para organizações públicas e privadas. Particularmente interessado em cooperação empresarial e projetos de pesquisa & desenvolvimento em Gestão do Conhecimento, Inteligência Artificial, Business Intelligence, Tecnologias semânticas e Transformação Digital.

Mariana Brito: Mestre e graduada em Ciência Política pela UFPE — Universidade Federal de Pernambuco, com estudos que visam aprimorar a compreensão sobre processos de formulação, implementação e desmonte do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) entre os anos de 2003 e 2022. Possui experiência em políticas públicas nas áreas de Juventude e Ciência, Tecnologia e Inovação, tendo trabalhado na Secretaria Executiva de Juventude do Recife e na Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pernambuco. Também atua como educadora social e avaliadora de projetos de impacto social.

Webinário de Encerramento: Redes da EMBRAPA (Rede ODS e Programa InovaSocial)

Para encerrar a trajetória de construção dos webinários, este debate propõe uma reflexão sobre como tornar as políticas públicas em CT&I mais efetivas por meio da participação ativa da sociedade. Serão discutidas possibilidades para ampliar o acesso às oportunidades de fomento, especialmente em ciência, tecnologia e inovação (CT&I), com foco na valorização dos territórios e no protagonismo das comunidades locais. A governança colaborativa será abordada como caminho para fortalecer a inclusão, a equidade e a sustentabilidade das ações públicas.

Perguntas orientadoras: Como a participação ativa da sociedade pode transformar a efetividade das políticas públicas em CT&I? Quais são os principais obstáculos que comunidades locais enfrentam para acessar oportunidades de fomento em CT&I? Quais estratégias podem ampliar o engajamento de redes sociotécnicas nos processos de formulação e implementação de políticas de CT&I? Que aprendizados podemos incorporar para tornar a CT&I mais conectada com os desafios reais dos territórios? Como garantir que as plataformas e mecanismos de participação sejam acessíveis, representativos e eficazes?

10 de Outubro de 2025

Duração: 2h

Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre estratégias para tornar as políticas públicas em CT&I mais efetivas e inclusivas, valorizando o protagonismo das comunidades locais e os saberes dos territórios.
 - Compreender como a governança colaborativa pode ampliar o acesso às oportunidades de fomento em CT&I, promovendo equidade, sustentabilidade e participação ativa da sociedade.
-

Participantes: Gaston Kremer: Diretor Executivo de WTT. Formado em Relações Internacionais e especialista em Gestão da Inovação pela UFRGS. Realizou estudos em ética e governança da tecnologia, finanças do clima e energias sustentáveis, e cooperação internacional. Sua trajetória conecta inovação orientada por missões, participação social e financiamento para transições sustentáveis, com experiência em projetos de base territorial na Amazônia, no Semiárido brasileiro e em países africanos e latino-americanos.

Evandro Vasconcelos Holanda Jr.: Gerência-Geral de Inovação, Negócios e Transferência de Tecnologia. Pesquisador A da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) desde outubro de 2001. Tem MBA em Gestão da Inovação e Capacidade tecnológica, Especialização em Gestão de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação pela ENAP, e em Administração Rural pela UFLA. Cursando MBA em Gestão da Inovação e Capacidade Tecnológica pela FGV. Doutor em Ciência Animal e mestre em Zootecnia pela UFMG. Médico Veterinário pela UECE. Foi Chefe de PD e Chefe-geral da Embrapa Caprinos e Ovinos, Assessor da Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa, Supervisor de Laboratórios Multiusuários.

Mariana Brito: Mestra e graduada em Ciência Política pela UFPE — Universidade Federal de Pernambuco, com estudos que visam aprimorar a compreensão sobre processos de formulação, implementação e desmonte do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) entre os anos de 2003 e 2022. Possui experiência em políticas públicas nas áreas de Juventude e Ciência, Tecnologia e Inovação, tendo trabalhado na Secretaria Executiva de Juventude do Recife e na Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pernambuco. Também atua como educadora social e avaliadora de projetos de impacto social.

MODELO ORIENTADOR

Cronograma de facilitação

A estratégia de facilitação toma como inspiração os recursos disponibilizados publicamente no [TIP Resources Lab](#) e [ITD Alliance](#), e na [Caderneta das Oficinas de Escrita Científica](#) | Processo Preparatório do 12º CBA.

Abertura (10 minutos)

- Boas-vindas
- Saudar os participantes e agradecer pela presença.
- Apresentar brevemente a importância do (primeiro, segundo ou terceiro) módulo de encontros virtuais.
- **Comunicado sobre autorização do uso de imagem e voz:** *"Informamos que este encontro está sendo gravado e poderá ser publicado em canais públicos do YouTube da Embrapa e WTT, assim como em websites institucionais. Ao permanecer na sala e participar, você autoriza o uso da sua imagem e voz para fins didáticos e de divulgação do projeto."*
- Resumo do(s) webinar(s) anterior(es) e conexões com o módulo/webinar atual.
- Apresentação dos(as) palestrantes e facilitador(a): Nome e afiliação. Breve apresentação do papel de facilitadora, que é garantir a fluidez da discussão, o engajamento e a organização do conteúdo.
- **Ressaltar o formato e a expectativa de participação do público:** *"Teremos 40 minutos, após a apresentação dos palestrantes, para a resolução de perguntas e leitura de comentários, que devem ser enviados via chat. E nos 10 minutos finais, realizaremos o encerramento."*
- Lembrar a todos(as) que respondam o formulário de participação no link do chat, o que é essencial para o envio dos certificados.
- Apresentar a playlist dos encontros anteriores e convidar os participantes a acessarem (<https://bit.ly/viveirosdeinovacao>).

Apresentação Principal (60 minutos)

- **Tempo Controlado:** Monitorar o tempo e gentilmente alertar sobre o limite, se necessário. O tempo máximo para cada palestrante é de 30 minutos, ou menos.
- **Recapitulando pontos-Chave:** Ao término da fala do(s) convidado(s), destacar brevemente 1 ou 2 pontos relevantes para manter o foco.

Engajamento dos Participantes (40 minutos)

- **Espaço para perguntas, respostas e outros comentários:**

Perguntas serão coletadas via chat durante as apresentações, e serão repassadas para o facilitador. O facilitador deve viabilizar a discussão dos comentários e perguntas, e aprofundar em perguntas-chave, no que for pertinente. O facilitador fará a mediação da abertura dos microfones.

Encerramento (10 minutos)

- **Resumo Final:** Reforçar os principais aprendizados e conexões feitas durante o webinar, e agradecer aos palestrantes e participantes pelas contribuições.
- **Próximos Passos:** Informar que os materiais serão disponibilizados (gravação e apresentações).
- **Feedback:** *"enviaremos uma breve pesquisa de satisfação por e-mail referente aos módulos anteriores, para os que responderam ao formulário de participação, e também vamos viabilizar o envio dos certificados para quem participou dos encontros virtuais até agora (...)*
Os webinars estão disponibilizados em playlist no Youtube da Embrapa: <https://bit.ly/viveirosdeinovacao>. O próximo webinar será em XXXXX, no horário de 10h às 12h. e contará com a participação de XXXXXX. e vai fomentar o debate sobre XXXXX."
- Fazer captura de tela para registro.
- Lembrar de resposta ao formulário de participação (no chat).
- **Encerramento Formal:** *"Agradeço novamente aos palestrantes pelas brilhantes palestras no dia de hoje, assim como a toda equipe da Embrapa e da WTT na realização deste evento. Um ótimo dia a todos e nos vemos no dia XXXX! Obrigado (a)."*

MODELO ORIENTADOR

Cronograma de sistematização

A estratégia de sistematização toma como referência o artigo: Armitage, D. et al. Co-management and the co-production of knowledge: Learning to adapt in Canada's Arctic. *Global Environmental Change*, v. 21, n. 3, p. 995–1004, ago. 2011.

Checklist de subsídios para a sistematização

1. Gravação audiovisual
2. Transcrição do áudio
3. Transcrição do chat do encontro
4. Documento powerpoint e outros materiais utilizados pela(o) convidada(o)
5. Respostas do formulário de participação
6. Respostas e perguntas enviadas por email (nos casos em que se aplica)
7. Relatoria do webinar anterior (tópico 7)

1. Resumo do conteúdo:
2. Análise de linguagem e terminologias utilizadas pelos participantes – identifique e descreva padrões, termos recorrentes e sinônimos utilizados: (é possível utilizar algum software de análise de texto, usando as transcrições, se necessário)
3. Descreva como os conceitos listados acima foram apresentados e qual grau de importância foi dado para cada um dos conceitos (nos casos em que se aplica):
4. Identificação de situações-problema, visando à ação para a mudança a partir dos debates realizados:
5. Mapeamento de redes sociotécnicas existentes e seus respectivos potenciais – liste e descreva os principais casos citados por palestrantes e participantes, e indique como as práticas, experiências e fatores situacionais vividos informaram as compreensões teóricas do webinar (nos casos em que se aplica):
6. Quais perspectivas ou outras formas de conhecimento podem ter sido negadas ou marginalizadas na discussão dos temas deste webinar específico?
7. Quais são as conexões entre os temas do(s) encontro(s) anterior(es) e os temas do encontro atual? Como um ou mais entendimentos se modificaram entre um encontro e outro? Quais são as principais críticas ou complementações ao tema trazido no(s) encontro(s) anterior(es)? (fazer correlação com webinar(s) anterior(es))
8. Descreva outras opiniões trazidas pelos participantes e pelo(a) palestrante sobre quais atividades e metodologias específicas podem ser colocadas em prática para promover a coprodução em processos de P&DI; e sobre como podemos engajar diferentes territórios, comunidades, indivíduos e organizações para o compartilhamento de experiências e do conhecimento.
9. Referências Bibliográficas:



World-Transforming
Technologies

